

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

## TÍTULO: ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DAS REAÇÕES ADVERSAS ORIUNDAS DA VACINA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE-MS.

**Instituição:** Universidade de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Pesquisa/pós-graduação - UEMS

**KURMANN,** Selton Nunes<sup>1</sup> ([seltonnk@hotmail.com](mailto:seltonnk@hotmail.com)); **MACHADO,** Alessandra Aparecida Vieira<sup>2</sup> ([Alessandra.machado@uems.br](mailto:Alessandra.machado@uems.br));

<sup>1</sup> – Discente do curso de medicina;

<sup>2</sup> – Docente do curso de medicina;

### RESUMO:

**Introdução:** No final de 2019, uma série de casos de pneumonia em Wuhan, China, levou à identificação de um novo coronavírus como sua causa, posteriormente chamado de SARS-CoV-2 pela OMS. Rapidamente, em março de 2020, mais de 79.968 casos de COVID-19 foram confirmados na China, revelando um alto potencial de propagação. A rápida disseminação global levou a OMS a declarar o coronavírus como uma pandemia em março de 2020. Diante desse cenário, o desenvolvimento de vacinas tornou-se uma prioridade urgente em todo o mundo. Vários países investiram significativamente na pesquisa e criação de tecnologias para produzir vacinas eficazes contra a infecção. Diferentes tipos de vacinas foram desenvolvidos, incluindo as baseadas em RNA (como a da Pfizer-BioNTech), vírus inativado (como a da Sinovac/Butantan) e vetor de adenovírus recombinante (como a da AstraZeneca/Oxford). No entanto, como em qualquer vacinação, a possibilidade de eventos adversos pós-vacinação existe. Esses eventos são ocorrências médicas indesejadas que podem ser esperadas ou inesperadas, variando de acordo com o tipo de vacina. Logo, tendo em vista que as vacinas contra o COVID-19 foram desenvolvidas em tempo recorde, é fundamental analisar informações a respeito da reações adversas por essa vacinação para dimensionar esses eventos e relaciona-los possivelmente a outras variáveis.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional transversal, realizado na cidade de Campo Grande (MS), especificamente com a população da UBSF Dr. Elias Nasser Neto – José Abrão, tendo uma população amostral de 358 indivíduos (amostra probabilística aleatorizada simples, considerando nível de confiança de 95% e um universo populacional de 5.446 indivíduos heterogêneos). A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário de forma presencial conduzida pelo acadêmico. Posteriormente, foi realizada um análise estatística descritiva e também uma analítica, associando diversas variáveis (tanto demográficas, quanto da marca da vacina) ao diferentes efeitos adversos. Entre os testes realizados, foi utilizado o teste de qui-quadrado. **Objetivo:** verificar a prevalência de efeitos adversos pós vacinais relacionados à vacinação contra Covid-19 e buscar analisar a presença de uma possível relação desses efeitos com algumas características, tanto da vacina (marca e dose), quanto do paciente (como sexo, idade e raça). **Resultados:** 58,1% (n = 208) e 70,1% (n = 248) dos participantes da pesquisa não apresentaram efeitos adversos após a primeira dose e a segunda dose, respectivamente. Não houve diferença significativa na prevalência de efeitos adversos em relação ao sexo e à raça/cor de pele dos participantes. Foi observado que indivíduos mais novos (18–39 anos) apresentaram efeitos adversos a vacina em uma maior frequência comparado aos mais velhos (40-59 anos e 60 anos ou mais). Além disso, os efeitos adversos mais frequentes foram fadiga, febre e dor de cabeça. Por fim, foi observado que a CoronaVac apresentou, comparado as outras vacinas, menor incidência de efeitos adversos. **Conclusão:** por meio do presente estudo, ficou evidente uma relação estatisticamente significativa entre prevalência de efeitos adversos e outras variáveis, como idade dos pacientes, marca da vacina e dose. Já raça/cor de pele e sexo não tiveram importância estatística na influência dos efeitos adversos a vacinação.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19, Vacinas, Efeitos adversos;

**AGRADECIMENTOS:**